

# CURTA METRAGEM

## OS CRITÉRIOS DA DISTRIBUIÇÃO

Com as resoluções 18 e 19, o Concine regulamentou a exibição compulsória de filmes brasileiros de curta metragem em todas as sessões em que for exibido filme estrangeiro de longa metragem, cabendo aos primeiros 5% da renda bruta de bilheteria. No interesse da pronta efetivação dessa medida, a Superintendência de Comercialização da Embrafilme (Sucom) criou, a 17 de outubro de 1977, sua Divisão de Curta-Metragem. O diretor, produtor e distribuidor Paulo Bastos Martins, um especialista no gênero, foi chamado para chefiá-la, e nesta entrevista a Vera Brandão ele define as diretrizes da política de distribuição do *curta* adotadas pelo seu setor.

"A criação de uma Divisão especial para o curta-metragem, na Embrafilme, foi problemática desde o começo, porque não havia nenhum modelo anterior em que nos basearmos. Partimos do seguinte princípio: o filme curto é um produto que, de certa maneira, tem uma amplitude maior que o longa-metragem, porque ele pode atingir outros mercados além do *comercial*, como o mercado do cinema *funcional*. Um mercado único se transforma num mercado múltiplo pelas possibilidades de utilização do curta com fins didáticos, informativos, recreativos, sociais e culturais propriamente ditos — por parte de empresas privadas, governamentais, mistas, universidade, clubes, escolas e centros de cultura e até por aviões e navios. Vou dar alguns exemplos: nas escolas de primeiro grau, a criança pode ver um filme de curta-metragem no período destinado a atividades como o teatro e a pintura. Os professores podem fazer uso do curta dentro do próprio programa curricular, como recurso audiovisual moderno de ilustração de aula. Esses são exemplos do filme didático, um dos gêneros e mercados possíveis para o curta-metragem.

A implantação do curta-metragem foi e continua sendo difícil, como já disse, pela inexistência de *know how* anterior e, principalmente, porque desejamos dar a essa implantação um sentido bem mais amplo do que o da simples comercialização. Os objetivos deste setor não visam somente programar e institucionalizar a exibição de filmes curtos nos cinemas. Temos em mira também a abertura de outros mercados. Eu citei um deles, o mercado do cinema funcional, pois é onde o curta tem uma aplicação claramente maior do que o longa-metragem. Mas poderia citar outros, inclusive a TV, e todos os que se abrem na área do 16mm.

O plano de trabalho básico da Divisão foi formulado com base na experiência anterior que

tenho com o filme curto, como realizador, distribuidor ou participante na feitura de filmes com finalidades funcionais. Foi, então, partindo da realidade concreta que existe atualmente no Brasil e pretendendo cobrir a ampla e variada faixa de possibilidades acima expostas, que a Divisão iniciou suas atividades. E estamos nos estruturando para atuar em todas aquelas frentes ao mesmo tempo, ou seja, implantar o modelo e, paralelamente, expandi-lo, atingindo progressivamente todas as áreas que o curta-metragem possa alcançar.

No momento, já estamos totalmente organizados para o atendimento ao mercado comercial, em 35mm. Dispomos de 103 títulos e mil cópias (cerca de 10 cópias para cada filme). A Divisão conta com cinco pessoas e mais dois programadores que ficam nas Supervisões (atualmente a Embrafilme dispõe de duas Supervisões, uma Sul, que atende de São Paulo para baixo, e outra Norte, de São Paulo para cima). Paralelamente ao fato de que o curta-metragem é uma coisa nova, também as pessoas são novas no ramo, estão ainda em fase de aprendizado, da mesma forma como todos nós estamos nos acostumando com o produto novo na tela, e isso diz respeito tanto ao público quanto aos exibidores e a nós mesmos, distribuidores, que ainda estamos aprendendo a prática do mercado. E, por que não dizer, também aos realizadores.

Somos, no momento, os únicos distribuidores, mas esta é uma situação provisória, porque sabemos que outros passarão a distribuir o curta-metragem e que o campo está aberto para todos. Mas acho que será muito difícil, pelo menos por enquanto, que fora da Embrafilme possa surgir outra empresa que tenha condições de desenvolver dois aspectos básicos do nosso trabalho e que são: a) uma programação racional de modo a adequar o curta ao filme estrangeiro que ele acompa-

## CURTA METRAGEM



Chega de Demanda/Cartola, de Roberto Moura.

nha; b) atenções voltadas simultaneamente para os outros mercados.

Pessoalmente, tenho muito receio de que a entrada dessas outras empresas possa ter um significado pura e simplesmente comercial, destruindo todo um trabalho que estamos realizando, como, por exemplo, acompanhar a programação dos longas e preparar previamente uma listagem de pelo menos cinco curtas que possam acompanhá-los, trabalho esse que segue o espírito da própria lei que dá ao curta-metragem duas conotações, uma comercial e outra cultural. Receio também que essa mesma filosofia que rege nosso trabalho, voltado, inclusive, para a dinamização da produção de curtas de caráter cultural, possa vir a ser desfigurada e que se comece a fazer filmes de qualquer jeito, só para atender à regulamentação.

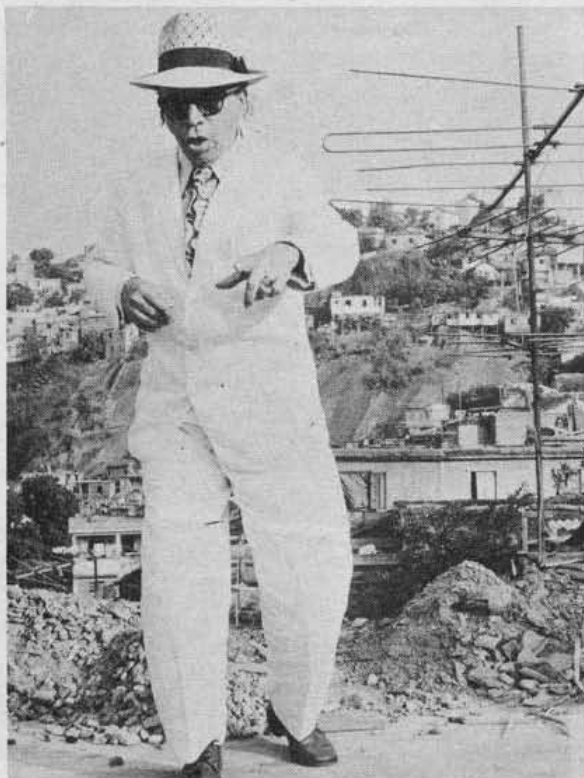
Desde abril que a Divisão está em pleno funcionamento e, tanto na parte de distribuição como no que se refere à ampliação do acervo, o trabalho se diversifica. Aos 103 filmes com cópias em 35mm, estamos querendo acrescentar outros títulos não apenas destinados aos cinemas como também para atender aos outros mercados. Estamos criando dois tipos de acervo: um para atender todos os mercados e outro não destinado aos

cinemas comerciais; este disporá de cópias em 16mm, Super-8 e vídeo-cassete. As cópias em 16mm já estão em execução e dispomos, no momento, de 150 filmes nesta bitola (redução), dos quais temos feito exibição (aluguel) e recebido propostas de venda, o que é feito só para empresas e entidades fora do mercado de distribuição. São justamente essas vendas e aluguéis que estamos pensando em oferecer em todas as bitolas.

A mecânica de distribuição do curta-metragem por nós é muito simples. No momento, só consideramos o curta-metragem como um produto pronto para comercialização a partir da obtenção da primeira cópia e dos certificados do Concine e da Censura. Preenchido e encaminhado o modelo de proposta pelo produtor, nós vemos a cópia e, de acordo com alguns parâmetros que estabelecemos aqui, chegamos ao valor do adiantamento que será proposto ao produtor. É bom ressaltar que o aferimento das potencialidades comerciais do produto não significa uma seleção ou censura. Apenas discutimos quais os curtas que atendem mais àqueles requisitos básicos que a lei pretende incrementar (natureza cultural, científi-

ca, técnica ou informativa) e também examinamos suas potencialidades em todos ou algum mercado. Mas não é, de forma alguma, uma seleção de qualidades, antes diria que de características e de potencialidade em relação a todos os mercados que citei anteriormente. Os aspectos que nós observamos são fruto da prática. Nós recebemos e estamos abertos para qualquer tipo de curta-metragem, desde que atenda às exigências da lei.

Quanto ao adiantamento, há uma faixa mínima e outra máxima, estabelecidas de antemão por nós e aprovadas pela Embrafilme, e a distância entre esse mínimo e máximo é relativamente pequena. Apenas consideramos que alguns filmes, por seus aspectos culturais e sua comercialização em todos os mercados, têm direito a um adiantamento um pouco maior do que os outros. A diferença não é grande e estamos tendendo cada vez mais para uma média entre os dois limites, e tentando dar um tratamento equitativo a todos os curtas-metragens. Aceito o adiantamento, providenciamos as cópias em 35mm e começamos a distribuição. Claro que, em determinado momento, para dinamizar os outros mercados, também vamos começar a aceitar filmes em 16mm. No momento, só estamos aceitando cópias em 35mm porque a meta prioritária é o mercado dos cinemas.



Moreira da Silva, de Ivan Cardoso.



Denise Bandeira em Variação Sobre um Tema, de Pompeu Aguiar.

O adiantamento tem por objetivo possibilitar que o realizador inicie outro curta. Além do adiantamento, que é estipulado de comum acordo com o produtor, adiantamos também a feitura das cópias, cujo custo é totalmente abatido nos primeiros relatórios. Quando o produtor já nos reembolsou as cópias que nós adiantamos, aí começa a ser feito o desconto do adiantamento inicial, mas de forma diferente do das cópias, que são descontadas totalmente, enquanto o adiantamento é descontado em 50%. Reavidos todos os adiantamentos, os pagamentos ao produtor continuam sendo feitos regularmente, de acordo com relatórios a ele encaminhados pela Embrafilme e que abrangem não só a comercialização nos cinemas mas também eventuais colocações em outros mercados. Os contratos serão assinados com o tempo de validade do primeiro certificado de Censura, podendo ser prorrogado."

### COMO INSCREVER SEU CURTA

Para os interessados em inscrever um filme na Divisão de Curta-Metragem da Embrafilme, há o seguinte roteiro prévio a ser percorrido:

# CURTA METRAGEM

1) Registro do filme na Embrafilme (Rua Mayrink Veiga, 28 – 6º andar). Se o filme tem Certificado de Censura e/ou Certificado de Classificação Especial, levar cópia xerox dos mesmos. Se ainda não tem Certificado de Censura, levar uma cópia xerox da nota fiscal da primeira cópia do laboratório.

2) Inscrição do filme no Concine (Rua Mayrink Veiga, 28 – 2º andar), para obtenção do Certificado de Produto Brasileiro. Levar papel timbrado da empresa produtora.

3) Obtenção do Certificado de Censura, caso o filme não tenha.

Só então o produtor poderá encaminhar seu filme à Divisão de Curta-Metragem (Rua Voluntários da Pátria, 45 – sala 504), onde preencherá uma proposta de distribuição. Juntamente com a cópia do filme, deverá levar os certificados originais do Concine e do Serviço de Censura de Diversões Públicas, além de ficha técnica, sinopse e material fotográfico para publicidade.

Todos os endereços mencionados são do Rio de Janeiro. A Distribuidora da Embrafilme também atende aos Estados, bastando solicitar pelo correio um modelo da proposta de distribuição e depois remeter para o Rio a cópia e os certificados necessários.

## OS PRIMEIROS FILMES

Os 103 primeiros filmes de curta-metragem que estão sendo distribuídos pela Embrafilme são os seguintes:

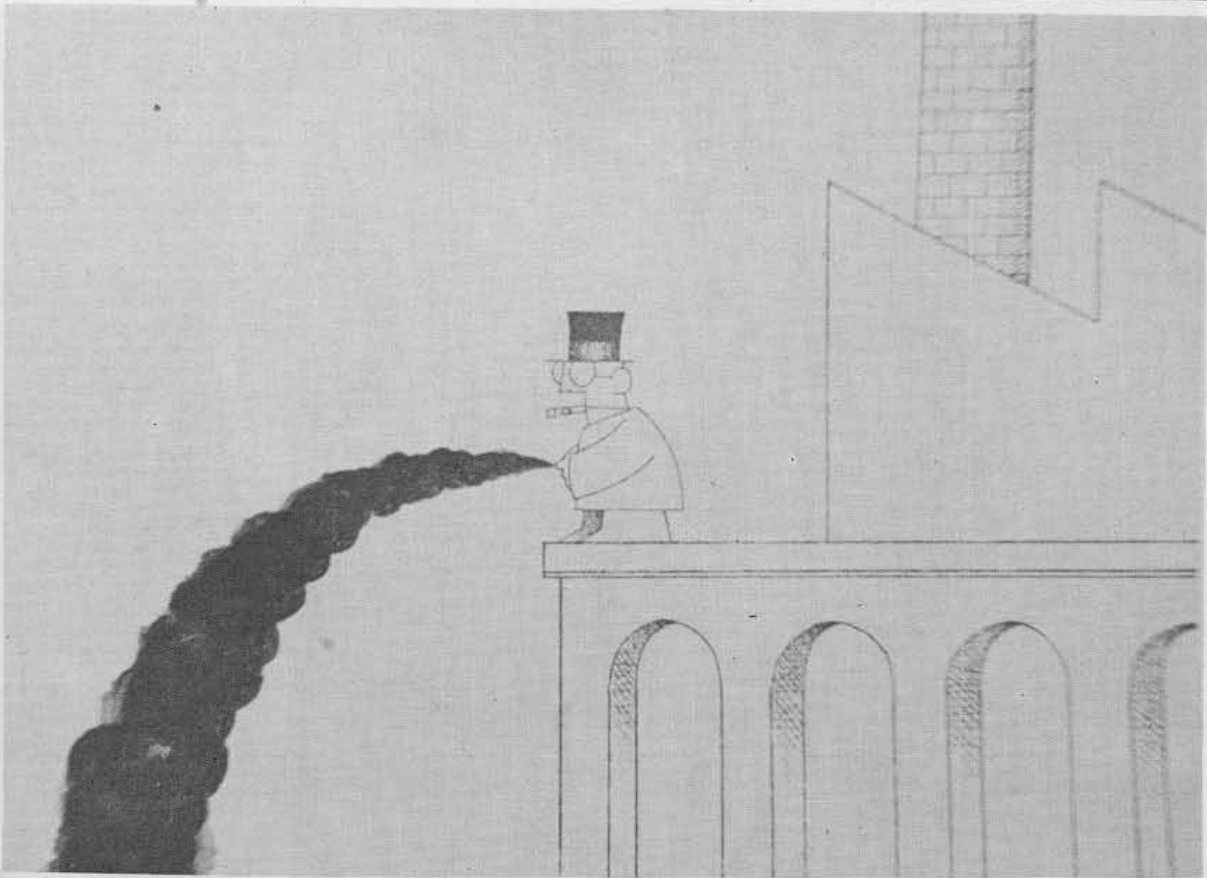
- 1) *Teatro Guaíra* (cor, 11min), de Sílvio Back
- 2) *Pé Direito* (cor, 12min), de Nazaré Ohana
- 3) *Arquitetura de Morar* (cor, 10min), de Antônio Carlos Fontoura
- 4) *Pelos Caminhos do Tear* (cor, 15min), de Ruy Santos
- 5) *Ukrinmakrinkrin, a Música de Marlos Nobre* (cor, 12min), de Carlos Frederico (Prêmio de Melhor Música e Melhor Montagem no Festival de Brasília/1975)
- 6) *O Futebol no Brasil* (cor, 10 min), de Paulo Bastos Martins
- 7) *Par de Brincos com Interferência* (cor, 9min), de Carlos Frederico
- 8) *Curitiba, uma Experiência de Planejamento Urbano* (cor, 10min), de Sílvio Back

- 9) *Maceió, uma Província no Início do Século* (p & b, 10min), de Adnor Pitanga
- 10) *Rua XV* (cor, 8,5min), de Wander Sílvio Machado
- 11) *Abolição da Escravatura* (p & b, 6min), de César Nunes
- 12) *Atrações Turísticas* (cor, 7min), de César Nunes
- 13) *Esporte é Cultura* (p & b, 6min), de César Nunes
- 14) *O Turismo Através da História* (p & b, 9min), de César Nunes

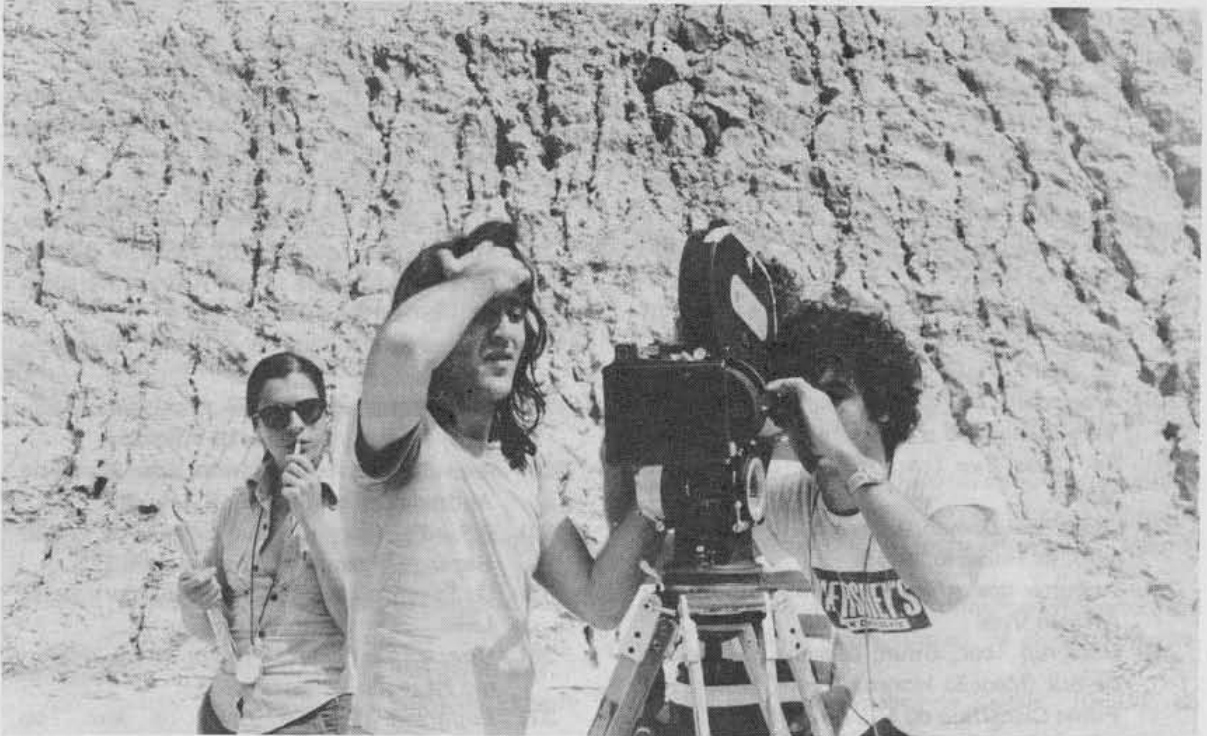
Bill



Paulo Bastos Martins.



Cauços, um Desenhista de Humor, de Hugo Kusnet.



Filmagem de Euphrasia, de Jom Tob Azulay.

# CURTA METRAGEM



Rian, um Documento da Segunda Década, de Eduardo Ruegg.

- 15) *Uma Opção Para os Jovens* (cor, 8min), de César Nunes
- 16) *Copacabana de 7 às 7* (p & b, 10min), de Gilberto Loureiro
- 17) *Diga Ai, Bahia* (cor, 11 min), de Emiliano Ribeiro e Álvaro Freire
- 18) *Fortaleza de Santa Cruz* (cor, 14min), de Roland Henze
- 19) *Vivendo os Tombos/Carvoeiros* (p & b, 9min), de Dileny Campos (Prêmio no Festival JB/1977)
- 20) *Artesanato do Samba* (cor, 10 min), de Vera Figueiredo e Zózimo Bulbul
- 21) *Sai Dessa Exu* (cor, 19min), de Roberto Moura
- 22) *Chega de Demanda/Cartola* (p & b, 10,5 min), de Roberto Moura
- 23) *Augusto dos Anjos* (viragem, 10min), de Afrânio Vital
- 24) *Dinagrup* (cor, 6 min, desenho animado), de Stil (Menção Honrosa na III Mostra do Filme Científico do Rio de Janeiro)
- 25) *Caraca* (cor, 10min), de Lenine Otoni
- 26) *Morrendo* (cor, 9min), de Dilma Lóes
- 27) *Naida 16* (cor, 9min), de Augusto Corrêa
- 28) *Simplex* (cor, 9min, desenho animado), de Alcídio Martins da Quinta (Prêmio Targa/Unicef no Festival de Luca, Itália, 1976)
- 29) *Tradição* (cor, 11min), de Sady Scalante
- 30) *Ponto Final* (cor, 9min), de José de Anchieta (Prêmio de Melhor Curta-metragem no Festival de Gramado/1975)
- 31) *Sócios da Natureza* (cor, 10 min), de Aécio de Andrade
- 32) *Rubem Valentim e sua Arte Semiológica* (cor, 10min), de Aécio de Andrade
- 33) *Ary Barroso* (cor, 14min), de Aécio de Andrade
- 34) *P.S.: Te Amo* (p&b, 9,5min), de Sérgio Rezende (Prêmio no Festival JB/1977)
- 35) *O Saxofonista* (cor, 10min), de Mariza Leão
- 36) *Opa: o Que Que Há?* (p&b, 9min), de Sérgio Rezende e Mariza Leão
- 37) *Euphrasia* (cor, 9,5min), de Jom Tob Azulay



Maceió -- Uma Província no Início do Século, de Adnor Pitanga.

- |  |   |
|--|---|
| 38) <i>Verdes ou Favor Não Comer a Grama</i> (cor, 9,5min), de Antônio Moreno  | 49) <i>O Brasil de Pedro a Pedro</i> (cor, 9min), de Fernando Coni Campos   |
| 39) <i>Brincadeira dos Velhos Tempos?</i> (cor, 10,5 min), de Ramon Alvarado   | 50) <i>Arrastão de Beira de Praia</i> (cor, 10min), de Alex Mariano Franco  |
| 40) <i>Cinema Íris</i> (cor, 9 min), de Carlos Diegues   | 51) <i>Incelência para um Trem de Ferro</i> (cor, 26min), de Vladimir Carvalho (Prêmios Festival JB/1975 e Jornada de Curta-Metragem, Salvador, 1975) |
| 41) <i>Rugas</i> (cor, 9min), de João Daniel   | 52) <i>O Nordeste Jogou a Gente Pra Cá</i> (cor, 9min), de Phydias Barbosa  |
| 42) <i>Missa do Galo</i> (cor, 17,5min), de Roman Stulbach, com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Zezé Motta, Rodrigo Santiago e Suzy Arruda (Prêmio MEC-Troféu Humberto Mauro/1974) | 53) <i>Painel Tiradentes/Portinari</i> (cor, 9min), de Fernando Coni Campos   |
| 43) <i>Rian, um Documento da Segunda Década</i> (cor, 9,5min), de Eduardo Ruegg  | 54) <i>Noitada de Samba</i> (cor, 19,5 min), de Clóvis Scarpino e Carlos Tourinho   |
| 44) <i>Caulos, um Desenhista de Humor</i> (cor, 10min), de Hugo Kusnet   | 55) <i>Tutti Tutti Buona Gente, Propriamente Buona</i> (cor, 28min), de Orlando Bomfim (Prêmio MEC-Troféu Humberto Mauro/1976)                        |
| 45) <i>O Jangadeiro</i> (cor, 11 min), de Júlio Heilbron   | 56) <i>Esperança</i> (p&B, 10min), de Roberto Pace  |
| 46) <i>Feiras do Nordeste</i> (cor, 11min), de Júlio Heilbron  | 57) <i>Luís Sá</i> (cor, 10min), de Roberto Machado Jr.   |
| 47) <i>Wilson Grey</i> (cor, 13min), de Jessel Bus   | 58) <i>ABC da Esperança</i> (p&b, 10min), de Aécio de Andrade   |
| 48) <i>Rebolo Gonsales</i> (cor, 10min), de Fernando Coni Campos   |   |

# CURTA METRAGEM

- 59) *Em Defesa da Natureza* (cor, 10min), de Aécio de Andrade
- 60) *Boca de Forno* (cor, 11 min), de Ronaldo Nunes
- 61) *Praça Tiradentes/1977* (p&b, 11min), de José Joffily
- 62) *Varição Sobre um Tema* (cor, 15,5min), de Pompeu Aguiar
- 63) *O Mundo de Lygia Clark* (p&b, 25), de Eduardo Clark
- 64) *Sinal Fechado* (cor, 6,5min), de Euclides Marinho
- 65) *Cidade da Bahia* (cor, 7 min), de Humberto Ribas



O Mundo de Lygia Clark, de Eduardo Clark.

- 66) *Lygia Clark* (p&b, 10min), de Eduardo Clark
- 67) *Linha de Mão* (cor, 12min), de Edgar Moura
- 68) *Veredas Mortas* (cor, 10min), de Victor de Almeida (Prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Brasília/1976 e 2º Prêmio da Mostra de Curta-Metragem de Minas Gerais/1977)
- 69) *Uma Lição de Moral* (cor, 11 min), de Haroldo Marinho Barbosa
- 70) *O Ticumbi* (cor, 18,5min), de Eliseu Visconti (Prêmio de Melhor Música no Festival de Brasília/1977)
- 71) *A Banda da Pedra de Guaratiba* (cor, 11 min), de José Maria Bezerril
- 72) *Bandeira* (cor, 9,5min), de Fábio Porchat
- 73) *Cores Brasileiras* (cor, 10min), de Fábio Porchat
- 74) *Tiradentes/Portinari* (cor, 10min), de Gerson Tavares
- 75) *Os Açorianos e o Divino* (p&b, 11min), de Lyonel Lucini
- 76) *Nova Arca* (cor, 8min), de Gerson Tavares

- 77) *Saveiros* (cor, 8min), de Gerson Tavares
- 78) *De Hollywood a Cataguazes* (p &b, 10 min), de Eduardo Ruegg
- 79) *Quatro Corujas* (p &b, 10min), de Eduardo Ruegg
- 80) *Rocinha Brasil/77* (cor, 17min), de Sérgio Péo
- 81) *Recreação Educativa do Órfão – Teatro na Educação* (cor, 11min), de Quim Negro
- 82) *Partideiros* (cor, 11min), de Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino
- 83) *Villa Rica de Ouro Preto* (cor, 11 min), de Paulo Leite Soares
- 84) *O Último Ferreiro* (p&b, 10min), de Paulo Leite Soares (3º Prêmio da Mostra de Curta-Metragem de Minas Gerais/1977)
- 85) *Tudo Começou Pelo Mar* (cor, 12min), de J. Boerjes
- 86) *Cinema Brasileiro/77* (p&b, 12 min), de Marcos Farias
- 87) *Primeira Página* (p&b, 7min), de Marcos Farias
- 88) *Cavalhadas de Pirenópolis* (cor, 15min), de José Petrillo
- 89) *Advento* (p&b, 11min), de Suzana Sereno
- 90) *A História de José e Maria* (cor, 12min), de Fábio Barreto (Prêmio de Melhor Direção no Festival de Brasília/1977)
- 91) *Feira da Banana* (cor, 18min), de Guido Araújo
- 92) *Cajaíba. . . Lição de Coisas, o Fazendeiro do Ar* (p&b, 12,5min), de Tuna Espinheira
- 93) *Moreira da Silva* (p &b, 10,5min), de Ivan Cardoso
- 94) *Ziraido* (cor, 9min), de Tarcísio Teixeira Vidigal
- 95) *Nóbrega e Anchieta na História do Brasil* (p&b, 8min), de José Canizares
- 96) *Vultos Históricos* (p&b, 8min), de Renato César Nunes
- 97) *Agropecuária, Fator de Progresso* (cor, 7min), de Renato César Nunes
- 98) *Raimundo Fagner* (cor, 15min), de Renato César Nunes
- 99) *Construção* (p&b, 9min), de Geraldo Miranda
- 100) *Neike* (cor, 13min), de José Eduardo Alcazar
- 101) *Sem Vergonha* (cor, 11min), de Marcelo França
- 102) *Alma no Olho* (p&b, 12min), de Zózimo Bulbul
- 103) *Roda Luso-Brasileira* (cor, 11min), de Phydias Barbosa